



BENEFICIAÇÃO DA ER 206 - AV. 25 DE ABRIL

1- INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva e justificativa refere-se à intervenção na Av. 25 de Abril, em Valpaços.

Com esta pretende-se dotar esta avenida de um pavimento adequado ao seu tráfego, substituindo a camada de desgaste existente.

2 – PAVIMENTAÇÃO

Em termos de pavimentação, terá que se proceder à fresagem do tapete existente, com uma profundidade média de 0.07 m, para posterior colocação de camada de desgaste em AC 14 surf ligante (BB), com a espessura média de 0,07m, após compactação, incluindo rega de colagem com emulsão catiónica C 60 B4 à taxa de 0,5 kg/m².

Serão executados lancis de granito azul lavrado a pico fino, boleados numa das arestas, com as dimensões 25 cm x 20 cm, sendo, no entanto necessário algum ajuste no alinhamento destes com os lancis dos passeios existentes, nomeadamente no seu remate.

De salientar que relativamente aos lancis de concordância estes deverão possuir comprimento de 0.90m a 1.20m e deverão ser fornecidos com a curvatura necessária, conforme representado na peça desenhada n.º 5.

O troço de ciclovia a construir é constituída por argamassa de resinas sintéticas do tipo PROAMASTIC SINTÉTICO cor encarnado da CEPISA ou equivalente com 2 mm de espessura, aplicado com rodo de borracha, assente sobre camada de desgaste AC 14 surf ligante (BB) com 0,06 m de espessura. A camada base de granulometria extensa é de 0.20 m em zona de automóvel e de 0.15 m em zona apenas pedonal e ciclável.



BENEFICIAÇÃO DA ER 206 - AV. 25 DE ABRIL

3 – SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Serão executadas passadeiras em cubos de granito preto e cubos de calcário branco, ambos de 11 cm de aresta de primeira qualidade, 3 cm mais elevadas no seu ponto médio do que a cota da camada de desgaste a executar. Deverão ser assentes com traço húmido de cimento e areia ao traço 1:3 em caixa constituída por 10 cm de tout-venant e uma camada de betão simples de 7 cm de espessura.

As referidas passadeiras terão a largura do arruamento e o comprimento de 4m, com faixas alternadas de 0,50m em cubos de granito preto e calcário branco.

Serão colocadas guias de granito azul em ambos os lados da passadeira, com as dimensões 10cmx15cm, incluindo fundação de betão simples (C20/25) de 0,20X0,20m.

De referir que existe já uma passadeira executada neste material, sendo no entanto necessário proceder à sua demolição e voltar a executá-la com a mesma altura das restantes.

É também previsto a execução de marcações horizontais por forma a delimitar os lugares de estacionamento a instalar da zona de circulação automóvel, bem como a pintura de barras de paragem nas passadeiras e raias obliquas junto à rotunda do Emigrante. De salientar que a pintura da ciclovia (eixo com LBC e LBT na zona da passadeira) não é âmbito desta intervenção.

Prevê-se ainda dotar todas as passadeiras construídas de marcadores solares embebidos no pavimento, localizados a 0.30 m das respetivas barras de paragem e espaçados em média de 1m.

4 – SINALIZAÇÃO VERTICAL

Será necessário proceder à colocação de dois sinais tipo "A2a-Lomba - base 70 mais a orla exterior com poste galvanizado 1 1/2" de 3,5 metros em todas as passadeiras a executar, exceto na passadeira a reconstruir que já possui este tipo de sinais.



BENEFICIAÇÃO DA ER 206 - AV. 25 DE ABRIL

5 – DIVERSOS

Terá que se proceder à recolocação de sumidouros existentes, procedendo à sua reconstrução nos locais assinalados na peça desenhada n.º 2.

Para além da deslocação de sumidouros referida anteriormente, também está prevista a construção de sumidouros assentes sobre a tubagem existente de ligação às caixas de visita (boca de lobo existente junto à rotunda do emigrante) e dois sumidouros novos completos.

6 – ESTUDO GEOLÓGICO E GEOTÉCNICO

A realização dos estudos geológicos e geotécnicos visa garantir uma boa execução das obras, no entanto, a exigência de realização destes estudos depende da obra concreta a realizar e *“sempre que tal se revele necessário”*.

Na presente intervenção a constituição do solo já é conhecida.

Trata-se da beneficiação de uma E.R. inserida no tecido urbano da cidade de Valpaços, onde já foram anteriormente executados trabalhos da mesma natureza (pavimentação), bem como a instalação de todas as infraestruturas existentes (abastecimento de água, águas residuais, águas pluviais, elétricas e de telecomunicações e gás natural), pelo que, já é conhecida a reação do solo à construção agora a executar.

Os solos presentes são formados por material incoerente, de textura bem conservada, originado pela decomposição de rocha granítica, contendo grande quantidade de pequenos fragmentos de feldspatos e quartzo, entre outros minerais (saibro, *s.m. Geol.*).

7 – SINALIZAÇÃO TEMPORÁRIA

Ao proceder à execução de qualquer tipo de trabalhos na zona de circulação da via pública, o empreiteiro obriga-se à colocação de sinais e marcas consideradas



Município de Valpaços
Departamento de Obras Municipais

Pág.
4/4

BENEFICIAÇÃO DA ER 206 - AV. 25 DE ABRIL

necessárias, tendo em vista garantir as melhores condições de circulação e segurança rodoviárias durante a obra, em estreita obediência com a legislação em vigor.

O empreiteiro obriga-se ainda a impor a utilização sistemática, por parte de todos os trabalhadores da obra, de calças ou coletes dotados de elementos refletores e de modelos adequados às condições de trabalhos específicas e, como tal, aceites pela fiscalização.

Toda a sinalização de carácter temporário constitui encargos de responsabilidade do empreiteiro, o qual, se não der cumprimento ao exigido nas presentes condições, será passível das multas e penalizações previstas na legislação em vigor. Para esse efeito, serão lavrados autos de acordo com as disposições legais em vigor, a constar obrigatoriamente no livro de registo da obra.

Serão da inteira responsabilidade do empreiteiro, quaisquer prejuízos que a falta ou deficiência da sinalização temporária possa ocasionar quer à obra quer a terceiros.

De referir ainda que o empreiteiro terá que garantir em boas condições de circulação as ruas alvo de intervenção, no decorrer da execução dos trabalhos, pelo menos fora do horário de trabalho, devendo antes do final da jornada laboral deixar a obra limpa e transitável.

Câmara Municipal de Valpaços,
Janeiro de 2016

Ana Margarida Chaves, Eng.^a
Departamento Obras Municipais
Município de Valpaços